



A COMUNICAÇÃO DIGITAL NO PROTAGONISMO JUVENIL DA POLÍTICA BRASILEIRA: NARRATIVAS DAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO/JULHO 2013

MOURA, Marieli Bottega¹; GAGLIARDI, André²

Palavras- chave: Protagonismo juvenil. Mídias digitais. Mobilização social.

INTRODUÇÃO

Os movimentos de junho/julho de 2013 mostraram que os jovens não estão conformistas, apáticos ou indiferentes à vida pública e mesmo aqueles que pensam que odeiam a política estão começando a participar, algo que já ocorreu com maior frequência no passado brasileiro, onde o jovem foi protagonista de muitas lutas e conquistas para o país. Por isso, torna-se necessário analisar este movimento e resgatar o histórico do protagonismo político/social da juventude no Brasil. As manifestações de 2013 construíram-se com algumas particularidades. Desta vez, os jovens foram para as ruas com uma nova forma de articulação e organização, centrada nos meios digitais, surgindo assim a necessidade de estudar este novo mecanismo de mobilização social. Este trabalho é uma análise do quanto as mídias digitais, principalmente as redes sociais, contribuem para a organização da juventude no que diz respeito ao protagonismo na política brasileira, tal importância comprovada no processo de articulação das manifestações que ocorreram em 2013. Levando em conta o movimento estudantil como linha de cruzamento entre o papel do estudante na política e a condição do jovem, contestador ou revolucionário.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de Pesquisa Bibliográfica e Qualitativa, utilizadas citações de autores que enfocam o tema em suas obras e leitura de materiais relacionados ao assunto. Também realizada pesquisa de cunho qualitativo com o objeto/público em questão. A pesquisa empírica foi contemplada através de entrevistas com cunho qualitativo, cuja análise

¹ Estudante de História, Graduada em Comunicação Social, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijuí. E-mail: marielibottega@yahoo.com.br

² Professor Mestre, Orientador, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijuí. E-mail: andreg@unijui.edu.br



desenvolveu-se no decorrer do trabalho no item denominado: narrativas do protagonismo juvenil. Foram entrevistados homens e mulheres que participaram de diversas manifestações juvenis na história brasileira. O procedimento busca compreender as características dos distintos movimentos na visão dos participantes, estabelecer um comparativo entre as manifestações de 2013 e aquelas que ocorreram anteriormente no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A percepção que atribui ao jovem características revolucionárias, rebeldes e inovadoras coloca o jovem como ator social privilegiado e a juventude aparece como principal agente de transformação social. Ela é historicamente protagonista nas lutas populares, sendo o movimento estudantil o maior espaço de participação política e social juvenil, é nele que ocorreram os maiores exemplos da atuação protagonista do jovem no Brasil, como por exemplo, os movimentos Diretas Já! e Caras-pintadas. Passados os períodos de maior mobilização do século passado, onde movimentos de jovens, sobretudo estudantes, irromperam com força na cena política, desempenhando um papel importante no combate e resistência ao regime militar e na construção de uma sociedade melhor, um novo movimento surgiu em 2013, dessa vez com uma nova forma de organização: as mídias digitais. A utilização das redes sociais como forma de articulação política é um fenômeno social deste século e esta maneira de se organizar evidenciada nas manifestações de 2013, apesar de surgir como novidade nacional, não foi pioneira nesta forma de mobilização. Tal fato pode ser explicado pela presença constante dos jovens nas redes sociais, na medida em que as relações com as redes oferecem novas oportunidades para a interação social, elas tomam o lugar das liberdades que tenham sido confiscadas. Os protestos acompanharam a evolução digital e as demonstrações de insatisfação que antigamente eram expressas por pichações, protestos e marchas, diminuíram consideravelmente e deram espaço para as manifestações nas redes sociais. O imediatismo dos meios digitais favorece a expressão e compartilhamento dos descontentamentos diários, seja no status do Facebook, através do Twitter ou foto no Instagram. Apesar de a internet ser um espaço com as características necessárias para um embate democrático e acesso a todo o material produzido pelo homem, ainda considera-se a fase de transição e complemento do debate físico, sendo esse necessário, na medida em que a reflexão nas redes sociais se detém a posições fechadas e “achismos” de ambos os lados. Todavia, vale ressaltar a importância das redes sociais como instrumento de mobilização, tal



poder evidenciado no processo de organização das manifestações de 2013. Nas jornadas de 2013 a lógica das redes sociais não esteve somente no processo convocatório, mas também na mobilização e organização dos atos. O uso dos meios de comunicação próprios, como celular, tablets e smartphones, municiou a população com as informações em tempo real do que acontecia nas ruas, contribuindo para que a discussão sobre a democratização da comunicação ganhasse espaço. Pode-se analisar que os movimentos não foram homogêneos, o pluralismo permitiu que houvessem diversas manifestações incluídas nos protestos, alguns podem ser relacionados com momentos antagônicos da história brasileira, por exemplo: parte dessa manifestação se assemelha e muito, com a Marcha da Família de 1964, que atestou a ditadura, por medo do espectro comunista. Outra parte se assemelha com as manifestações contrárias ao regime militar que queriam a retomada da Democracia e dos direitos da população. Quanto às consequências e implicações é possível analisar que manifestações de 2013 tiveram inúmeros resultados em diversas instâncias, nem todos positivos. Um dos reflexos da jornada de junho nas eleições foi o aumento do índice de abstenção dos eleitores, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o número deste ano foi o mais alto desde 1998, em 2014 19,4% do eleitorado brasileiro não compareceu às urnas (27,7 milhões dos 142,8 milhões de eleitores no país), o descontentamento com a representação e o sistema político expressado na jornada de junho contribuiu para esse aumento, denotando com isso insatisfação dos mesmos, frente ao sistema político vigente. Algumas reivindicações foram atendidas por parte dos Governos Estaduais e Federal, contudo, outros avanços foram barrados pelo Congresso Nacional, como o Plebiscito da Reforma Política e a regulamentação dos Conselhos Populares. A partir da análise das entrevistas nota-se que as manifestações citadas formam uma teia estruturante: uma mobilização não aconteceria sem a anterior. Todas se inter-relacionam e complementam a história de luta social da República brasileira. Cada uma delas com suas particularidades históricas e sentimentos difusos, porém, sempre carregadas de teor ideológico. A igualdade, inclusão social e abertura de direitos para as minorias são preceitos fundamentais e somente serão construídos pela mobilização social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

As manifestações que ocorreram no Brasil em Junho de 2013 podem ser analisadas sob diversos ângulos: a organização, a partir das redes sociais nessas mobilizações, que traz para o Brasil características já vistas em outros lugares do mundo; o papel da juventude que não era visto na política brasileira desde o movimento dos caras pintadas; a diversidade de



manifestações e pautas incluídas na mobilização; a luta contra o sistema político e a corrupção. A juventude que parecia adormecida neste século, acordou querendo ser protagonista novamente, entretanto, sem formação histórica e imatura politicamente. Percebe-se a necessidade de promoção do debate sobre política nas escolas, a fim de despertar a consciência política e social dos jovens. As soluções para atender as reivindicações de junho passam pelo debate popular e pela reforma política, sendo indispensável a regulamentação das comunicações como garantia de que se estabeleçam as condições para formar uma opinião pública capaz de agregar mais vozes ao debate. No contexto social, as mobilizações representam a volta do povo para a rua, o resgate da luta popular por direitos e a retomada das discussões sobre a Reforma Política, democratização da mídia e defesa das minorias. Resta a expectativa de que os debates tenham continuidade, e que permaneça o exemplo dos protestos juvenis da história brasileira, o potencial das redes sociais e aquilo que redescobriu em 2013: o exercício da cidadania, considerando que somente somos reconhecidos como cidadãos na medida em que temos a oportunidade de reivindicar algo, e protagonizar nas ruas lutas por novas conquistas a fim de garantir a efetivação dos direitos já conquistados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena. **As manifestações de junho de 2013 na cidade de São Paulo** - Disponível em: <http://www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/manifestacoes-de-junho-de-2013-na-cidade-de-sao-paulo>. Acesso em 13 de novembro 2014.

MOURA, Marieli Bottega de, **A comunicação digital no protagonismo juvenil da política brasileira: narrativas das manifestações de junho/julho 2013**. Ijuí. 2014

RICCI, Rudá. **Nas ruas: a outra política que emergiu em junho de 2013**/ Rudá Ricci, Patrick Arley. - Belo Horizonte: Editora Letramento, 2014.